

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$100
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabbellão desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
« Semestre 1\$500
« Trimestre 850

GUIMARÃES 20 DE JULHO.

Depois do que dissemos ácerca da Concordata no n.º 87 deste periodico, tudo que vemos escripto em favor deste melindroso assumpto nos encommoda sobremaneira; com tudo desejavamos antes convencer-nos de que fomos injusto, temerario, e atrevido, do que ficarmos, como ficamos, na convicção, de que só fomos injusto, por que fomos moderado.

E' verdade, que o dizer custa pouco, dar a razão do dito custa mais, e nós neste caso, talvez singular, tambem fomos dos que dissemos, sem acrescentar o — porque — nem isso é de admirar depois do exemplo, que nos teem dado as grandes capacidades, e da reserva, com que o governo tem tratado a discussão deste importante negocio, sempre encoberto á curiosidade do publico.

Uma correspondencia inserida no n.º 157 do Commercio do Porto de 16 deste mez diz: «que os adversarios da concordata tratavam a questão mais no terreno politico, do que dos verdadeiros interesses do paiz e das christandades portuguezas no oriente: que sempre lhe pareceu, que era melhor levar-a a effeito, do que deixar permanecer as cousas na lastimosa situação, em que ha muitos annos se achavam: e, para corroborar sua opinião, apoia-se no artigo da Revolução de Setembro estampado na folha n.º 1563, transcrevendo os trechos em que o eximio escriptor deixa ver sua natural eloquencia.

Pelo que nos diz respeito, declaramos:

que não olhamos a questão tão sómente pelo lado politico. Primeiro que tudo firmamos ambos os pés sobre o direito, que ninguem nos contesta, e depois vimos a questão por todos os lados, que a queiram encarar, sem esquecer o economico, unico, em que o contemporaneo, e mais proselytos, fixam suas vistas.

Quanto aos trechos muito temos que dizer, e mais teriamos, se não fosse o respeito devido ao signatario do artigo.

Agradaveis ao ouvido, não passam elles de bellezas oratorias, quando applicados ao fim a que se propoem, mas de grande utilidade, quando delles se queiram aproveitar os adversarios na materia contenciosa.

Em primeiro lugar o collega diz — A concordata com a Santa Sé é um acto que honra o negociador portuguez, (este é o ponto cardeal) o pronuncio de Sua Santidade, o governo que a apresentou ao parlamento, e as cortes que a approvaram — porem a mais forte, e unica, razão com que sustenta a sua these é o ser mais conveniente o conservar seguro o que temos, do que querer mais; com o risco de perder tudo!

Por esta regra não haviam pleitos, tudo terminava perante os juizes de paz.

Não julgue o publico, que temos a mais leve indisposição contra o negociador portuguez, a não ser pelo facto de concordar em tal negocio! não. Somos affeigado ao exc.º snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães desde 1834. Captivou-nos a sua oratoria, e depois desta as raras qualidades de que é dotado, distinguindo-se entre ellas o seu constante amor e ade-

são á liberdade, e á dynastia dos nossos Reis. — A paixão porem não nos cega — Por que s. exc.º o digno par snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães é excellente orador; homem sabio, e de juizo perspicaz; cidadão limpo de mãos, e verdadeiramente liberal; não se segue que a Concordata seja boa, ou util ao nosso paiz, por que é obra da sua mão. Ao snr. Fonseca Magalhães tudo concederemos de bom, menos a immensidade.

O collega continúa dizendo, que — não ha portuguez, que deixe de querer ver a harmonia entre o sacerdocio e o imperio, ou se regosije com as divisões que nascem das discordias religiosas, as quaes levam a guerra ao seio das familias, e lançam a duvida até no leito da morte, aonde a certeza é uma consolação, e um allivio.

Estamos bem com os principios, mas mal com os meios, e os fins. — Aonde está a desharmonia entre o sacerdocio, e o imperio? por ventura deixam os nossos prelados de funcionar? e, quando assim seja, quem promoveu a desharmonia, e as discordias religiosas, nós, ou o que usurpou, e quer ainda usurpar os direitos da coroa portugueza? — Aonde estará essa certeza, que dá consolação e allivio no leito da morte?! — Na Concordata?! — Ou o collega tem andado muito para traz, ou nós muito para diante — Os escrupulos não se acabam, nem a consciencia se tranquillisa pela consummação d'um acto cuja legalidade é disputada. Os escrupulos, e a consciencia andam a par da justiça, e esta a par do direito; ora, se ninguem nos contesta o direito, não podem haver

(APEDIDO)

O MISSIONARIO.

Offerecida ao snr. padre Joaquim José Alves de Moura.

— EM TESTEMUNHO D'AMOR, E GRATIDÃO. —

Vai nas azas do Evangelho,
Alva pomba, vai depressa
Povos mil ao ceo levar . . .
Has de ter c'roas de rosas,
Encontrar palmas viçosas,
E de Deos — terno inspirar.

Passa alem esses desertos,
Essas aridas montanhas,
Esses gélos « tão crueis »
Tens 'n-o ceo uma esperança,
E 'n-a terra a gloria alcança,
Só p'ra ti doces laureis.

Essa vida semeada
D'espinhos duros, e abrochos,
Diz a cruz do « Salvador! »
He martyrio tormentoso
De porvir mais venturoso,

Que d'o mundo a pobre flôr . . .

Alva pomba — Missionario!
Ergue o vôo sublimado
Té as espheras dos ceos!
Vai « na fé » cantar um hymno,
Junto ao espirito divino,
Junto ao Throno do teu Deus!

Sobe, sobe ao empyreo excelso
Lá desferê a nota angelica,
Que te aperta o coração!
Tens alli almas — queriadas,
Que 'na terra erão perdidas
No deserto da soidão!

Alma pura, salve! salve!
Fôste o allivio carinhoso
D'o mis'ravel peccador!
Oh! bem dita a caridade,
Que sorri á eternidade
Entre os hymnos d'o Senhor!

Vai 'nas azas do Evangelho,
Alva pomba, vai depressa
Povos mil ao ceo levar!
Has de ter c'roas de rosas,
Encontrar palmas viçosas,
E de Deos terno inspirar.

Que te importa a voz do mundo,

D'esse mundo depravado,
Se tu és o anjo do ceo?
Oh! não temes a maldade,
D'o cynismo a impiedade;
— Vence a vaga e o escarceo. —

Vela por ti a virtude
Do seu throno sublimado
Junto ao throno do Senhor!
Vela por ti a piedade —
— De teus filhos a saudade,
Seu mer'cido e puro amor.

« Todo inferno » nada pode
Contra ti que és prótegido
Pelo espirito de Deos!
Surge ovante, « victorioso »
— E' no pensamento ancioso —
Ergue a fronte para os ceos.

Eia, avante, Missionario!
Não descances, que o teu norte,
Mostra a cruz do Salvador,
Vai — da vinha mist'riosa —
Com a voz maravilhosa,
Levar almas p'ra o Senhor.

E's o forte — infatigavel —
Operario d'essa vinha,
Que vegeta « a verdescer »
Eia, pois colhe mais touros,

dúvidas no leito da morte; o que ahi se pode encontrar é remorsos, e estes são o primeiro castigo que o rebelde encontra antes de comparecer no Tribunal Divino — Fiquemos por aqui porque não estamos em sessão secreta.

De resto o collega «louva o nosso patriotismo por estremecermos á vista da decadência de nossas grandezas passadas, e associa sua dôr á nossa; chama nobre ao desejo de se ariscarem a perder tudo, quando tudo não possam conseguir; mas, curvando-se aos successos, por que elles lhe veem transmittidos dos seus maiores, prefere ficar possuindo em paz, o que ainda lhe não poderam tirar, ao sacrificio de pôr os meios de reaver o perdido, approvando a Concordata.»

Perante o amor e engrandecimento da patria, e a nobreza das acções não ha conveniências mesquinhas. — *perca-se tudo, menos a honra, perca-se tudo, menos o direito.*

Se tivemos um negociador; se temos um governo, e umas côrtes, que houveram por bem sancionar invasões de poder, e com ellas descuidos e inepcias dos nossos antepassados, nada disto é permanente: o negociador pode ser mudado e o governo e as côrtes estão á merce do chefe do estado que tem auctoridade de demittir livremente os seus ministros, e de dissolver as côrtes, quando julgar que a nação não está bem representada, como actualmente acontece; mas o direito subsiste, e, uma vez perdido, acabou a força moral, que muitas vezes é superior á phisica.

O padroado no Oriente é uma joia da coroa portugueza, e não da coroa d'este, ou d'aquelle soberano. Para manter e recuperar esta regalia não são necessarios grandes exercitos, basta premiar os serviços prestados á igreja, e introduzir na mocidade litterata o gosto de conquistar pelo dom da palavra, e de ensinar no idioma portuguez as eternas verdades do evangelho.

Os propagandistas só teem força, aonde não apparece um missionario portuguez. O governador episcopal de Cochim, e Cranganor, acaba de conseguir a reversão de mais de vinte e dous mil catholicos com suas igrejas no padroado real (vid. *Tesoura de Guimarães* n.º 88) em uma simples visita que fez a parte d'aquellas duas dioceses, não obstante os esforços dos propagandistas. — Os exercitos, de que carecemos, são missionarios, e estes auxiliados pela força, que lhes dá o direito, e a disposição favoravel d'aquellas christandades, não terão que recear grandes fadigas para tor-

nar inuteis as mais remotas usurpações da propaganda em todo o padroado no Oriente.

Acreditamos, que o ultimo trecho é só dirigido a uma parte singular, dos que combatem a concordata, na qual não estamos comprehendido, e que nos não deu procuração para tomarmos a sua defeza; se o contrario fosse responderiamos: que assim como voluntariamente combatemos para recuperar a liberdade, que *havia mais d'um seculo nos tinha sido usurpada*, tambem pugnariamos pelo decoro nacional, e regalias do throno portuguez: e que, quando a patria *desagradecida* ainda reclame os nossos serviços, nunca, *nunca*, nos recusaremos a sacrificar-lhe esses restos de sangue e de suor que escaparam ás lutas marciaes.

J. I. d'Abreu Vieira.

CORTES.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 10 DE JULHO.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54 — Acta approvada — Correspondencia. — Expediente, requerimentos.

O sr. barão das Lages estranhou que a camara deixasse fechar a sessão, sem tractar da questão do papel-moeda, tendo dito o sr. ministro da fazenda, que era um acto de grande justiça e um negocio de honra em que estava empenhado. — Disse mais que havia no paiz um grande desperdicio de rendas publicas, por falta de fiscalisação.

O sr. Cyrillo Machado tambem lamentou que se não tractasse do papel-moeda.

Entrou em discussão, se as commissões d'inquerito, nomeadas pela Camara, podiam trabalhar no intervallo da sessão. — Fallaram sobre a materia diversos srs. deputados, decidindo a camara por 56 votos contra 2, que as commissões d'inquerito funcionassem no intervallo das sessões.

Entrou em discussão o projecto que authorisa o governo a pagar 19:762\$*64 rs, importancia do deficit da administração do theatro de S. Carlos.

O sr. Xavier da Silva fez um additamento, para que ficasse prohibida expressamente a administração de qualquer theatro por conta do governo; e que se existissem contractos para a

seguinte epocha fossem cumpridos e respeitados.

Consultada a camara sobre se deviam discutir-se os dous projectos conjunctamente, decidiu negativamente.

Fallaram varios snrs. deputados, sendo a final approvedo o projecto, assim como o additamento do sr. Xavier da Silva.

ORDEM DO DIA.

Projecto 50, confirmando as pensões ás familias dos officiaes e mais individuos que pereceram a bordo da fragata D. Maria 2.^a, no momento da explosão em Macáo, em Outubro de 1850. — Approvedo.

Não teve vencimento outro projecto sobre pensões.

Levantou-se a sessão.

SESSÃO REAL EM 11 DE JUNHO.

A's cinco horas e meia da tarde reuniram-se os pares e deputados, sob a presidencia do sr. Cardeal Patriarcha; presentes os ministros.

Nomeou-se a grande deputação para receber El-Rei; pares: Fronteira, Rio Maior, Casal, Thomar, Avillez Castro, Benagasil, Chancelleiros, Menezes, Mello, Margiochi, Ferrão. Deputados: Soure, Mamede, Silvestre Ribeiro, Mello e Carvalho, Moraes Carvalho, Lages, Azevedo e Cunha, Pereira Menezes, Vellez Caldeira, Canto, Barata.

A's 6 entrou S. M. e o Snr. Duque do Porto — sentados os membros da camara. S. M. pronunciou o discurso do encerramento, e findo se retirou com a mesma etiqueta, e levantou-se a sessão.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

Fallamos hoje com pessoa d'esta terra vinda d'essa cidade, que nos assombrou com as novidades que ahi correm. — O individuo que nos merece todo o credito, certificou-nos que alguém d'aqui, fizera espalhar por essa cidade que o destacamento, ora aqui estacionado sob o commando do ill.^{mo} sr. capitão Pereira, veio n'esta terra deslustrar o corpo, a que pertence, com a falta de disciplina militar, apresentando-se os soldados em publico indecentemente; falta esta devida ao seu commandante.

No porvir — hão-de os vindouros,
O teu nome bemdizer!

Vai 'nas azas do Evangelho,
Alva pomba, vai depressa...
Povos mil ao ceo levar;
Has-de ter c'roas de rosas,
Encontrar palmas ditosas,
E de Deos terno inspirar!

Hade o echo d'o sepulchro
Suspirar — 'na tua morte: —
— Foi um santo; 'stá no ceo!
Ha-de a terra bemdizer-te,
E na tua campá ir vêr-te,
Atravez d'o escuro véo!

Immortal será teu nome,
Não gravado em ricos bronzes,
Em estatuas collossaes!...
Mas 'no coração querido
D'este povo compungido,
Que não pôde amar-te mais.

He teu premio esta ventura,
Missionario caridoso,
Alva pomba do Senhor!
Que mais queres? Ah-a gloria?
— Lá no ceo — voz meritoria,
Tem-la ahi — na pez do amor.

Tem-la ahi; jamis fenece!
He a flor, sempre vivente,
Que vegeta «só nos ceos;»
He a grinalda merecida,
'Na tua fronte cingida
Pela virtude, e por Deos!

Que venturoso o futuro
Surge a ti predestinado,
Para seres «só do ceo»
D'anjo a c'roda é menos bella,
Ou fulgente a nivea estrella,
Se brilha em cerúleo veo!...

Vai 'n-as azas do Evangelho; —
Alva pomba, vai depressa,
Povos mil ao ceo levar: —
— Has-de ter c'roas de rosas,
Encontrar palmas viçosas,
E de Deos terno inspirar!

Como é bello vêr teu rosto,
Quando inspiras penitencia —
Ao perdido peccador!
Quando a voz altisonante
Surge em ti do peito amante,
Como um echo do Senhor!

Quando pedes uma lagrima
Compungida e magoada
Do criminoso p'ra Deos!

Quando a mandas «pressurosa»
A' justiça carinhosa
D'esse — Pai que está nos ceos!... —

Oh! que ardente caridade
Resplandece em tua vista,
Commovida em puro amor!...
Como vai cantar um hymno, —
Quando se ergue ao som divino
D'esses suspiros de dôr!...

Dôr sublime d'o que chora
Suas culpas compungido,
Implorando a Deos perdão,
Dôr suave, que não fere,
E só do peito desfere
«Gemido — do coração!

E's então o anjo querido,
Que do ceo vens carinhoso,
O peccador converter!...
E's o norte desejado,
Que por nós abandonado,
Já se nos hia esconder!

Vai nas azas do Evangelho,
Alva pomba, vai depressa —
Povos mil ao ceo levar.
Has-de ter c'roas de rosas,
Encontrar palmas viçosas,
E de nós eterno amar.

Francisco Antonio Fernandes da Fonseca.

Não podemos a sangue frio ouvir, que assim se detorpassse o credito d'um digno official do exercito portuguez, tão conhecido pela sua inimitavel distincção em todos os corpos que tem servido; e certos mesmo de que não erã tres ou quatro miseraveis d'esta terra capazes d'ofuscar seu nome, compellidos ainda assim pelo amor da classe, lançamos mão da pena para pôr em plano *tão miseraveis maledicencias*, proprias só de seus auctores.

O destacamento de caçadores n.º 7., aqui estacionado sob o commando do snr. Pereira, em nada tem desmerecido o conceito, que a todos merece, do corpo a que pertence: seja devido á costumada severidade de seu chefe, seja mesmo á boa morigeração de cada um dos soldados, que o compõe, não pode conservar-se em melhor disciplina e com mais limpeza, acção, e decencia. Os inferiores são bem-quisitos de todos pela sua pacatez e boa educação; e os snrs. officiaes, supposto não são d'aquelles que frequentam os pasmatorios d'esta Villa, não deixam por isso de tratar a todos com urbanidade e civilisação, pelo que merecem a estima geral; mas por isso que não prestam as reverenciosas considerações, que esses tres ou quatro maledicentes se arrôgam ei-los cahidos sob o golpe de suas *linguas mordazes*, e appellidados de tudo quanto possa roubar-lhes o credito e reputação, que geralmente merecem. Na verdade, snr. redactor, não se dá uma calumnia igual!... O snr. Pereira, habituado pelo seu genio a viver retirado dos cortejos vanaes da sociedade, e viver só consigo, não veio em Amaranthe interromper sua carreira de vida com essas hypocritas beijolações habituaes na sociedade moderna: commetteu com isto o horroroso peccado de não prestar as reverencias, que esses tres ou quatro immercidamente se arrôgam; e eis o motivo porque, cahindo no seu desagrado, não escapou ao escarpello de sua mordaz lingua. Lamentamos a infausta sorte do snr. capitão Pereira, e de todo o destacamento, não pela criminalidade que de tão inauditas alevisias possa resultar-lhe, mas sim por ser compellida parte d'um dos corpos mais distinctos do exercito, a prestar força á auctoridade administrativa mais estúpida, e imbecil, de todo o reino. Todos os homens honestos d'esta Villa, que conhecem a fonte de taes improprios, os dão ao desprezo, mas o publico remoto e incauto pode acreditar-os, e eis o motivo que nos obriga a pedir a inserção d'estas linhas nas columnas do seu acreditado jornal. Conhecemos nossa insufficiencia para escrevermos ao publico, mas anima-nos a materia da nossa correspondencia, certos de que o publico illustrado tendo só em vista a verdade do que expomos, nos desculpará a falta que commettermos.

Amarante 14 de Julho.

INTERIOR.

ULRAMAR.

Recebemos noticias de Macau pela ultima mala; dão aquella cidade em socego, e a guerra dos inglezes com a China parada, por falta de tropas e embarcações. O capitão Kepel, aquelle official britannico que, no tempo do governador Amaral, fez um tão grande insulto ao estabelecimento portuguez, indo arrancar á viva força da cadeia um padre inglez que lá estava preso com justa causa, acaba agora, por uma santa lei de compensação, de encalhar defronte d'aquella mesma cidade, e perder a excellente fragata Raleigh do seu commando! Nesse mesmo dia se enterraram os conjuges Stuart, que haviam aberto as portas de sua casa, á heira mar, para darem passagem ao capitão Kepel, quando elle emprehendeu aquelle

inaudito attentado. A boa gente da cidade do Santo Nome de Deus vê n'isto, e com razão, o dedo da Providencia! A falta d'arroz, principal sustento dos chins, é muito grande. Alem da séca que esterelizou os campos, appareceu uma praga de passaros desconhecidos d'aquelle povo, que devastam rapidamente as searas.

A esquadra franceza dos mares da China vae retirar para a Europa, menos uma corveta e um vapor. (Rei e Ordem)

— *Duello curioso.* (Leiriense) Teve lugar hontem pelas 5 horas e um quarto da tarde o duello entre os snrs. Mascarenhas e Caldeira, escrivães do juizo de direito desta comarca.

Como era de esperar dos brios dos contendores e do genero d'armas, que escolherão entre as do mais fino aço, houve um lamentavel derramamento de tinta de escrever.

O caso foi o seguinte:

Disputava-se sobre o merito relativo destes dous escrivães — aliás conhecidos pela sua incontestavel aptidão, rapidez, e correccção d'escripta.

Chamados estes dous cavalheiros não foi possivel conciliar-os sobre as suas pertenções, e occorreu a idea d'um duello á escripta. As bazas erã pouco mais ou menos as seguintes:

Copiar no mais curto espaço de tempo, e do modo mais legivel dous capitulos de qualquer livro com o menor numero de faltas. Forão concedidos os *digos*, desterrados os *breves*, etc.

Houve um jury para a decisão da contenda.

Pelas 5 horas e um quarto da tarde de hontem, na presença do juiz e de muitos curiosos, foi entregue a cada um dos contendores; o numero 269 deste jornal, e foi-lhes designado para a copia o artigo de fundo assignado pelo nosso amigo F. Luiz Mouzinho de Albuquerque.

A um signal dado começou o combate ás 5 horas e 38 minutos.

O Snr. Caldeira acabou a sua copia ás 6 horas 30 minutos e 25 segundos, gastando por tanto 32 minutos e 25 segundos.

O snr. Mascarenhas acabou ás 6 horas, 32 minutos e 5 segundos, tendo gasto 54 minutos e 5 segundos.

O jury, conferidas minuciosamente as duas copias, encontrou o seguinte: — A mesma perfeição em ambas as copias.

Na do snr. Caldeira havia a falta de 50 virgulas, e algumas pequenas mutilações de palavras.

Na do snr. Mascarenhas, parem, não havia a falta d'uma so virgula, notando-se apenas a falta, da palavra — para

Em vista disto o jury preferiu o vereditum por este modo:

O jury dando o mais cabal testemunho da aptidão dos dous contendores, entende, que se o vencimento dependesse unicamente da correccção da escripta, seria vencedor o sr. Mascarenhas, porem, como a circumstancia do tempo entrava em primeira linha, e houve apenas a differença de um minuto e 40 segundos, que tanto seria mister para fazer a correccção que falta á escripta do snr. Caldeira — não pode conscienciosamente decidir-se por nenhum delles, e por isso deverá o jantar, segundo o programma, ser pago a meio, visto que a victoria ficou indecisa. N. B.

N. B. O nosso não foi acceite. Quem teria medo de dar os jantares?

A Tesoura de Guimarães,

PARTE COMMERCIAL.

PORTO 18 DE JUNHO.

Estado do mercado de 9 a 17 de Julho.

ASSUCAR. — Entraram 123 caixas e 228 saccos da Bahia no palacho «Duque do Porto», e 1.800 saccos de Pernambuco no brigue «S. José»

Com as noticias do ultimo paquete do Brasil animou-se um pouco o mercado, especialmente para os mascavos, que hoje se vendem, regulares, de Pernambuco, a 28300. Tambem houve vendas da Bahia pelo mesmo preço.

Os brancos regulam de 38100 a 38400. Houve vendas do da Bahia, fazenda regular, a 38200 a arroba.

ARROZ. — Vieram 1.319 saccas de Londres no brigue «Ribeiro». As vendas foram 830 saccas do da India de 43800 a 75000 o quintal — 300 saccas do nacional de 48200 a 58400 — e uma pequena partida de sanga por 48600.

AZEITE. — Continuou a baixar regulando hoje de 43350 a 48400 o almude. Tem chegado varias porções, e não consta encomendas para exportação.

CEREAES. — Os preços por que regulam são:

Trigo da terra	900 a 13000	o alq.
» serodio	960	»
» d'America	13000 a 13050	»
» de Hamburgo	840 a 920	»
Milho	570 a 590	»
Centeio da terra	500 a 520	»
» de Hamburgo	460 a 480	»
Cevada	360 a 440	»
Farinha de trigo	78200 a 98200	a bar-rica.

(Comercio do Porto)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

O governo francez deseja combater d'algum modo o effeito produzido pela sua derrota nas ultimas eleições de Pariz, e para intimidar a burguezia, dous jornaes ministeriaes publicam a noticia de que o movimento d'Italia tem um caracter republicano, e que as suas ramificações se estendem até á França. Estas indicações tem o caracter d'uma ameaça dirigida aos eleitores para fazer-lhes ver as consequencias de terem dado os seus suffragios aos candidatos da opposição. Estas tricas porem, fazem já muito pouco effeito em França.

Todavia, é para receiar que depois do annuncio dos jornaes ministeriaes, sobre ramificações em França, venham algumas medidas de repressão, e algumas deportações para Cayena, como meio de castigar o triumpho das candidaturas de Cavnac, Olivier e Darimen.

O «Times» publica a seguinte correspondencia de Napoles:

«Chegaram a esta capital importantes despachos de Gaeta, e em seguida se deram ordens para que se pozessem promptos a partir seis navios. Tocou-se a generada no arsenal ás 11 da noite. Dois navios sahiram para receber polvora e balas. Depois de estarem todos muniçados, partiram para Gaeta. Ninguem sabe para onde vão, e a agitação é geral. Presume-se que alguma insurreição tenha estalado na Sicilia ou na Cabralia.»

O *Courrier de Pariz* diz pelo seu lado: «Os acontecimentos da Italia continuam occupando toda a imprensa. Todos acuzam Mazzini, e imputa-se-lhe a responsabilidade da insurreição. As nossas correspondencias particulares estão conformes com os diarios de Turin, em reconhecer a moderação e firmeza no gabinete presidido pelo conde de Cavour. A

Opinião, que condemna a conspiração mazzinista, censura também em termos severos o proceder dos soldados toscanos, que em Liorne fuzilaram os prisioneiros, que fizeram. As noticias do reino de Napoles são muito confusas. O silencio do governo dá lugar a toda a classe de hypotheses.

Um despacho acrescenta depois:

« As noticias de Napoles são satisfactorias (para os retrogradados e para os despotas): alem das tropas reaes e dos 20,000 suíços, o governo entregou armãs aos lazzarinos, que lhe são muito affeiçãoados. » (*Ecco Popular*)

LOCAES.

— *Cereaes.* — O ultimo mercado no dia 18, como era de esperar, foi muito abundante de cereaes, porem houveram poucos compradores. O milho grande conservou o preço de 620, a 630, e o miúdo subiu extraordinariamente, chegando a vender-se algum a 960! O painço e milho miúdo, ou alvo tem grande consumo em Braga — do mappa seguinte melhor se verão os preços:

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo	1\$000
Centio	330
Milho grosso branco	620
Dito amarello	600
Dito miúdo (ou alvo)	960
Feijão amarello	600
Dito Branco	800
Dito Vermelho	810
Dito rajado	560
Dito fradinho	480
Painço	360
Batatas	240
Azeite (almude)	4\$400
Vellas (arroba)	3\$100

— *Fructos pendentes.* — A colheita do centio, e trigo foi abundante, e a da batata não será escassa, por que, quando o mal principiou a local-a. em partes, já estava quasi creada; mas a principal producção deste concelho, e provincia é o milho, e feijão, e estes tem-se resentido com o excessivo calor, e, se este não modificar, a colheita será diminuta. A molestia das uvas progride, e as experiencias do enxofre não tem provado bem. De vinho, neste concelho, poucas esperanças podemos ter.

— *Emprestimo.* — A commissão promotora do emprestimo para a estrada reunio na casa da camara, e com ella alguns proprietarios; mas parece, que o emprestimo apenas creseeu cousa de um conto de reis — Os principaes contribuintes ainda estão auzentes, e só depois d'elles recolherem se poderá calcular até onde chegará.

— *Confirmação.* — Cremos não soffre duvida a confirmação do boato, que annunciámos no numero anterior; por que diz o *Vimaranense*. « Foi transferido do lugar de administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão para o de Guimarães o sr. Gaspar Joaquim da Cruz; o sr. Gaspar Leite Ferreira Leão de administrador substituto deste concelho passou para effectivo do de Villa Nova de Famalicão. » E elle que o diz é, por que o sabe.

— *Responsabilidade.* — Terminou a do nosso estimavel amigo o ill.^{mo} sr. F. A. Alves Neves pela redacção do *Vimaranense*, transmittindo-a ao seu amigo o sr. J. L. Alves Vieira. Parece, que o sr. Neves se dedica á magistratura, em que é prohibida a opinião propria. Damos-lhe os parabens, por que, cremos, ha de fazer um bom lugar.

ANNUNCIOS.

Precisa-se d'um Praticante para uma botica na cidade de Guimarães, quem estiver nes-

tas circunstancias dirija-se pessoalmente, ou por carta a José Custodio Vieira, negociante de ferragem na Praça do Toural n.º 5 da mesma cidade.

Adverte-se, que terá cabimento Praticante que se possa responsabilisar, ou mesmo algum que queira continuar na sua pratica. (182)

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

No estabelecimento da rua da Fonte Nova N.º 6, por ter seu dono de retirar-se d'esta cidade, vende-se geralmente a prompto pagamento, todas as fazendas proprias d'este estabelecimento, com grande redução de preços,

Entre os muitos artigos que se vendem com grande abatimento, encontram-se:

Chitas finas, largas e estreitas — botins — Cassas — Varezes — Cambraias — Baetas — Challes — Taffetás — Merinos — Lustrens — Cortes de Vestido de lã — Ditos de lã e seda — Ditos de Moire antique — Ditos de Damasco de seda — Camizinhas — Mangas — Góllinhas — Romeiras — Toalhas bordadas — Cortinas de janellas — Regallos de Fausse Marthe — Marquezinhas — Rendas de seda — Ditas d'algodão — Fitas de velludo — Ditas de seda — Tabeleiros — Lenços — Lenques — Guarnições para vestido, de seda, e de lã, Guardasolinhos, Camizollas para homem e snr.^a Luvas de cazemira e fio d'Escocia, Chapeos para Senhora, Ditos para homem, Mantilletes, Capas, Flores, Veos, Pentes, Bengallas, Perfumarias, Caixas para rapé, Meias para Senhora, e meninos, Bijouteiras, Bonnets Mantinhas para homem, Fustões, Chicotes, Objectos de malha de lã, Escovas, Zuartes, Punhos de pelles, Calçado de Lisboa, para Senhora, Sapatos de Gutta-perche etc. etc. e muitas outras fazendas proprias d'este estabelecimento. Aos senhores negociantes, se lhe convierem alguns d'estes artigos para tornarem a vender, far-se-ha maior abatimento, correspondente á importancia das fazendas que comprarem.

O estabelecimento acha-se aberto desde as seis horas da manhã até ás dez da noite (190)

Pelo cartorio do escrivão Pedrosa da comarca de Guimarães correm editos de 30 dias, com pena de lançamento a chamar e citar toda e qualquer pessoa, e credores certos e insertos que tenham direito a uma morada de casas, sitas na rua de Couros da cidade de Guimarães, ou á quantia de 321\$000 reis que se acha em deposito, producto da mesma porque foi arrematada em praça publica por José Mendes Rideiro da dita rua, em virtude de execução que no referido cartorio promoveo José da S.^a Araujo, negociante da rua dos Trigaes, contra José Antonio Henriques e mulher da referida rua de Couros. (183)

QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua das Molianas n.º 16, falle com Manoel José da Silva Guimarães, no Miradouro, que está auctorisado para as vender. (189)

No dia nove d'Agosto proximo, pelas nove horas da manhã, no tribunal do Julgado, no extincto Convento de S. Domingos, tem de arrematar-se uma morada de casas com o n.º 23, sita na rua Travessa, e tres moradas com os n.ºs 19, 20 e 21, sitas na rua Nova de Santo Antonio, d'esta cidade, isto pela raiz, louvada aquella na quantia de 115\$830 rs, e esta na de 206\$700 reis em execução que Domingos José Soares da Comarca do Porto, move contra a herança de seu fallecido Pai, do mesmo nome, e morador que foi na rua da Fonte Nova, desta dita cidade, e de que é escrivão Lima. (184)

GENEBRA LEGITIMA DE G OLANDA a 620 cada botija, vende-se na Loja de João Antonio da Silva Areias, Praça do Toural n.º 13. (188)

Pelo cartorio do escrivão Ferreira Porto, da comarca de Guimarães, se affixaram editos de trinta dias, a correr desde o dia 15 do corrente, a citar todos os credores, e pessoas que se julguem com direito a uma morada de casas n.º 13 sitas na rua de S. Francisco da cidade de Guimarães, ou á quantia de 150\$750 reis que se acha em deposito, preço por que em hasta publica foi arrematada a requerimento do tutor e deliberação do conselho de familia dos orfãos herdeiros de Magdalena Mendes viuva, moradora que foi na mesma casa; pena de serem lançados, e julgar-se livre e desembargada a casa para o arrematante Manoel Francisco da Silva da rua de Couros da mesma cidade, e o producto para os orfãos (185)

CAETANO Augusto de Carvalho Pereira de Magalhães, não podendo por falta de tempo, agradecer pessoalmente a todas as familias que tiverão a delicadeza de o procurar, o faz por este meio, pedindo a todos desculpa, protestando o seu eterno reconhecimento. (186)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeiroa n.º 32.